

cooperação do exercito; é mister, em consequencia, que o exercito se prepare para ella, já que, por ora, não pôde tomar a iniciativa, como lhe cumpre, porque de todas as classes é a que mais suporta a pressão governamental; é de todas a unica, que paga o maior imposto, o de sangue, que convém se saiba como e porque se o exige. Nelle, pois, mui confiamos e podemos, desde já, asseverar que contamos com a sua adhesão à causa revolucionaria.

Só vemos um meio para desviarmo-nos da ideia porque pugnamos presentemente: aconselhamos a Pedro segundo que consinta no livre pronunciamento da nação, nas urnas eleitoraes; e, em breve, na camara temporaria será decretada a sua desposição; se porem, ainda assim, houver repulsa na sancção desse decreto, por parte da camara vitalicia, então repetiremos o exemplo applicado, em outras circunstancias, a Pedro I; entao, lançaremos mão da

REVOLUÇÃO.

ANNOS DO IMPERADOR

Tres folhas diarias desta cidade procuraram excitar o espirito publico a demonstrações ruidosas, por occasião do aniversario natalicio do imperador.

O Jornal, que nestes ultimos dias tem mostrado notavel recrudescencia na sua dedicação pelo throno, chegou a pedir á populaçao da capital que fosse ao Te-Deum como um só homem, à fin de desmentir a propaganda republicana. A festa religiosa apenas compareceram alguns militares e empregados publicos.

O spectaculo dado no theatro reuniu menos de metade dos espectadores que a casa comporta.

Os vivas levantados pelo presidente da província não foram correspondidos.

Apenas NOVE casas particulares pozeiram lumiuarias.

Uma banda de musica, precedida de garotos com arquites, e posta na ruas, em duvida, para fingir uma demonstração popular, juntou atraz de si apenas alguns escravos maltrapilhos e os vagabundos infallíveis á retaguarda de qualquer tocate.

Foi tal a frieza e o desprezo publico por essa festa, que a bajulação tem feito oficial, e pretende que seja nacional, que não se viu o povo em parte alguma, onde o apparato das luzes, o ruido da musica, ou a declamação dos actores chamavam espectadores.

A evidencia desta merecida indifferença ao idole dos aduladores e dos pretendentes, renderam-se as proprias folhas, que se incumbiram de crear uma atmosphera artificial de adoração junto ao homem que dá empregos, pepineiras, condecorações, e até faz dos nescios homens capazes. Ao dia imediato vieram elles, contrariadas, confessar que as festas ao adorado monarca estiveram frias.

O povo de Porto Alegre não podia portar-se com mais dignidade.

Nós ahi divisamos salutares symptomas para a regeneração da nossa aviltada patria.

A monarchia vive neste paiz, unicamente por tolerancia. A consciencia popular, que sente e julga os males que nos opprimem, os attribue á esse meio secular de monarchia, que tem governado o paiz a seu talento.

O actual imperante, a quem cabe a maior parte da responsabilidade moral deste estado de cousas, já não illude mais a boa fé ou a ingenuidade de seus subditos, por longo tempo illusos pelos mercenarios da imprensa nacional e estrangeira.

Quando ainda os pregoeiros de officio fallam nas virtudes, na incomparavel benigna, nas iuimutaveis qualidades do potentado, de quem esperam a paga, o povo ri-se de indignação ou de mofa.

O desencanto passou totalmente.

O povo tem aprendido por dolorosa experiência o que valem e o que prestam esses ídolos da lisonja, e por conseguinte ó si, aos seus proprios esforços, ás suas unicas virtudes deve confiar o trabalho do seu engrandecimento.

Pedro de Bragança e sua raça já estão proscriptos na consciencia popular. Quando este sentimento traduzir-se em facto a ninguem surprehenderá.

TUMULTOS

Em quanto os «garotos» da capital da província do Rio Grande do Sul contentam-se a dar inoffensivos signaes de reprovação a alguns artistas dramaticos, a «canalha» parahybana levanta-se para protestar de um modo energico e digno contra o procedimento iniquo de um presidente de província e de uma assembléa, que, a fim de obterem meios para sustentar seus caprichos e afilhados, lançam aos povos tributos enormes, dando assim causa a que os cidadãos mais depressa clamem por uma nova forma de governo, visto como a actual é por demais «benigna», e o povo, composto de «garotos e canalha», não deseja que tal «benignidade» continue por mais tempo.

A «Reforma», em breves linhas, deu-nos conhecimento dessa commoção popular, mas sendo, como é de suppor, o telegramma emanado do proprio governo, elle, «bom e desejoso de não nos tribular a santa vida que levamos», encobriu o tumulto sob a ampla capa da questão religiosa, para que fa «garotagem» não se levantasse tambem, e em vez de limitar-se a dar innocentes pateadas, «tosqueasse» aquelles que vieram buscar lá e ainda desta vez voitaram para seus «palacianos» pagos, sem que experimentem as verdadeiras «cajadadas de cutia».

Tão assombroso ficou o nosso «paternal» governo que sobre nós espargue sua «beneficia» influencia, que até á nossa província, longiña do centro e da província «revolucionada» como é, mandou buscar tropa, os vapores do commercio, andaram, para empregar uma phrase popular, a toque de caixa; e tudo isso para que? Para abafar os sentimentos viris de meia duzia de cidadãos que se opuseram, não contra a actual forma de governo, porque então esse movimento repercutiria por todo o Brazil, mas contra a cobrança de impostos, que elles julgaram iniquos e demasiados, e estavam em seu pleno direito resistindo a essa nova extorsão.

Mais de uma vez temos dito, e os factos que successivamente vão chegando ao conhecimento do povo demonstra claramente, que é a propria monarchia, ou os seus delegados que vão, por seus erros e inepcias, infiltrando no espirito publico a necessidade de uma revolução, a urgencia que ha de que os destinos de grande nação brasileira sejam entregues a mais habeis e desinteressados timoneiros, que tenham por bussula a felicidade e grandeza da patria, e por norte merecer o titulo invejável de menemerto da patria.

A Bahia deu o exemplo; o povo bahiano levantou-se contra a corrupção de alguns membros de sua assembléa, e lhes deu lição de mestre.

A Parahyba, carregada de impostos onerosissimos, levanta o ardor de seus filhos, que, armados, resistem á cobrança, investem contra os exactores da fazenda e queimam seus países.

Pernambuco, a «rebelde» e altaiva província de outros tempos, abate-se sob o peso dos impostos lançados sobre os generos de primeira necessidade, e os «mimosos» do poder são os felizes cobradores.

No Pará o povo agüulado pelos jesuítas, para

os quaes o governo é tão misericordioso, commete o feio crime de assassinar os filhos de um paiz ligado ao nosso por laços que jamais serão quebrados por quem quer que seja, e muito menos por escriptores que abandonam sua missão para lançarem a intriga no seio de uma população pacifica e compenetrada de sua elevada missão.

Nós, os rio-grandenses, tambem possuímos muitas «enigmacias» celebres, que só servem para divertir o povo «monarchico por excellencias», e não para incomodá-lo.

As outras provincias, descuidosas, continuam a vegetar, estão em poder do somno lethargico que a monarchia lhes preparou. No seio de todas, porém, ha uma força potente, ha um partido pujante, que segue seu destino triunfante, despessando as aggressões pequeninas que lhe são feitas porque... não merecem o trabalho de serem rebatidas.

Tudo dorme, tudo é socego, tudo é calma, mas calma estagnada que annuncia a tormenta, tormenta cheia de electricidade acumulada pela monarchia, a qual fará cruzar na atmosphera brazileira faiscas electricas e então o carvalho dynastico, com suas raizes que parecem ir até ás entradas da terra, será arrancado pelo vendaval das iras do povo por longo tempo sopeadas e adormecidas. Seus frondosos ramos que tem a rigidez do ferro, serão esmagados pelo raio que brota da alma do povo, e então, elle, que antes era o junco fragil e fibroso que a briza fazia curvar até a terra, tomará corpo, e os cidadãos animados pelo sentimento nobre da grandeza da patria por meio da união, farão do Brazil uma terra de homens livres, e o imperio dos subditos irá dormir, qual mumia egypcia, nas cavernas do ostracismo, e sua malfadada lembrança só perdurará no livro da vida dos povos, na historia, para lição e conselho das gerações posteriores.

ZAMA.

ESPECULAÇÃO

Dizem algumas folhas diarias da capital que na noite do anniversario do imperador apareceram escriptos em paredes de varias casas, infensos á nacionalidade brazileira e favoraveis á portugueza.

O facto pode ter muita significação, ou nenhuma absolutamente.

Se ha indisposição manifesta on latente na colonia portugueza contra a ordem de cousas actual, os escriptos podem importar um grave attentado.

Não cremos que esta hypothese seja applicavel ao caso.

Se não ha, não passam essas inscrições, naturalmente, de graça de mão gasto, sem duvida lembrada e realizada por alguns rarcos monarchistas, que tivessem libado largamente a pretexto de festejar os annos de seu amo.

O assodamento de algumas folhas, dependentes do governo imperial, ou desejas de envergar esse proveitoso jugo, atribuiu, com umaleviandade que deve ser desculpada á quem procede com tais intenções, aos republicanos a autoria dos escriptos.

Não nos agastaremos com a gratuita atribuição.

Essas folhas tem um officio... deixem-as viver.

ALGUMAS PALAVRAS AO «RIO-GRANDENSE»

Não pretendiamos nos affastar do firme propósito em que estamos, de nos conservar silenciosos ante qualquer apreciação de exposição de nossos principios de ideias politicas e seu desenvolvimento no nosso jornal; porém o «Rio-Grandense» nos força a isso; ao menos lhe seremos gratos. Em seu numero de 2 do correto, transcreveu quasi todo o artigo que publicámos no nosso numero 5, sobre a epigra-

phe — algumas palavras sobre o nosso exercito; — externou o seu juizo, que não comumente, mas agradecemos cordialmente, não só por esse ultimo serviço que nos presta, como por todos os que nos tem prestado, com transcrições de artigos nossos. Assim, longe de considerarmos os redactores da folha officia nosso adversarios politicos, os temos como bons correligionarios á cuja propaganda de transcrições, a nossa causa terá prompto e feliz exito. A elles os nossos embargos e críticas continuem a nos cooperar tão eficacemente como o tem feito desde a publicação do manifesto do nosso amigo Francisco Cunha. Mais um favor, um só lhe pedimos: fazer essas transcrições, sempre que houver vapor a sahir para o norte do imperio; pois por hora não temos ainda por lá assignantes do nosso jornal, que não é redigido por meio de «intelligencimetros», mas por quem expande, conforme sente, as suas ideias e principios, com muita naturalidade e sem outro interesse, que não o bem publico.

Se podessemos dar melhores agradecimentos ao «Rio-Grandense», o faríamos; se podessemos consolal-o, por não ter, o seu redactor principal, sido contemplado na lista dos medalhões, vinda pelo ultimo paquete, também o faríamos e com mais gosto ainda, pois sentimos devêrás, que um tão grande pugnador de todas as causas e ideias, tão desinteressado, tão nincioso nas revistas para a corte, não fosse eito commandador de alguma causa; era de esperar, pois tratou-se só da província do Rio Grande do Sul. E que «ridendo castigat menses»; é que o rei tem dessas; mesmo na distribuição dos medalhões, elle faz questão de certos tipos.

E ai! de quem, para vingar-se dessas e outras pilherias do rei, reclama

A REVOLUÇÃO!

AS MONARCHIAS NÃO SÃO HOJE MAIS ESTAVEIS DO QUE AS REPÚBLICAS

Ha sessenta annos e esta parte, o poder monarchico tem cahido seis vezes em França. (1)

Luiz XVI cahiu no cadiasco em 10 de agosto de 1792, depois de ter corrompidas duas assembléas nacionaes.

Bonaparte usurpa o poder absoluto por meio do roubo, da mentira, e de falsificações de escripturas authenticas. Começou por desterrar os patriotas que recusam vender-se e anima as calumnias contra os republicanos. Depois de haver-se feito proclamar consul vitalicio, depois imperador hereditario, deseja fundar uma dinastia: não tendo filhos, repudia sua mulher, que elle não repudiou por seus desregamentos bem conhecidos por si proprio.

A lisonja e a imbecilidade exageraram estranhamente o merito deste usurpador. Os principios das leis civis e criminais de que lhe atribuem toda a honra, haviam sido decretados pelas assembléas nacionaes desde 1789; foram os jurisconsultos da republica que as classificaram definitivamente, depois que começaram a codificação de 1793. Bonaparte brilhou na guerra por meio dos exercitos formados pelo Comité de salvação publica. Os generais da republica degeneraram sob suas ordens, não soube formar novos.

Tendo enchedo de riquezas seus mares e seus diplomatas, sua existencia guerreira se havia tornado incompativel com a delles.

E' um grande erro elevar os subditos de modo que elles nada mais tenham a esperar; porque, ou pretendero tomar o lugar do amo, ou abandonarão este antigo que segui-o ainda em empresas arriscadas.

«Eu desejava se revoltar, exemplo, não quistado é pra uma revolta e lia ve uma vana crise salu-

(1) Isto foi escripto antes da queda do 2º imperio.

ANNOS DO IMPERADOR

Tres folhas diárias desta cidade procuraram excitar o espírito público a demonstrações ruidosas, por occasião do aniversário natalício do imperador.

O Jornal, que nestes ultimos dias tem mostrado notável recrudescencia na sua dedicação pelo throno, chegou a pedir à população da capital que fosse ao *Te Deum* como um só homem, à fin de desmentir a propaganda republicana. A festa religiosa apenas compareceram alguns militares e empregados publicos.

O espetáculo dodo no theatro reuniu menos de metade dos espectadores que a casa comporta.

Os vivas levantados pelo presidente da província não foram correspondidos.

Apenas NOVE casas particulares puseram lumiarias.

Uma banda de musica, precedida de garotos com archotes, e posta na ruas, em dúvida, para fingir uma demonstração popular, juntou a traz de si apenas alguns escravos maltrapilhos e os vagabundos infallíveis à retaguarda de qualquer tocata.

Foi tal a frieza e o desprezo publico por essa festa, que a bajulação tem feito oficial, e pretende que seja nacional, que não se viu o povo em parte alguma, onde o apparato das luzes, o ruido da musica, ou a declamação dos actores chamavam espectadores.

A evidencia desta merecida indiferença ao ídolo dos aduladores e dos pretendentes, renderam-se as proprias folhas, que se incumbiram de crear uma atmosphera artificial de adoração junto ao homem que dá empregos, pepineiras, condecorações, e até faz dos nescios homens capuzes. Ao dia immedio vieram elas, contrariadas, confessar que as festas ao adorado monarca estiveram frias.

O povo de Porto Alegre não podia portar-se com mais dignidade.

Nós sóhi divisamos salutares symptoms para a regeneração da nossa aviltada patria.

A monarchia vive neste paiz, unicamente por tolerancia. A consciencia popular, que sente e julga os males que nos opprimem, os atribue á esse meio seculo de monarchia, que tem governado o paiz seu talente.

Enquanto os «garotos» da cincia do Rio Grande do Sul e os inoffensivos signaes de reprova vanta-se para protestar de um e digno contra o procedimento presidente de província e de que, a fin de obterem meios tributos enormes, dando assim cidadãos mais depressa clamor forma de governo, visto correr demais «benigna», e o po «garotos e canalha», não desejaridades continúe por mais tempo.

A «Reforma», em breves linhamento dessa commoção propriedo, como é de suppor, o telegrama do proprio governo, elle, «bri cobri o tumulto sob a ampla religiosa, para que fa «garota vantasse tambem, e em vez de innocentes pateadas, «tosqueavam buscar lá e ainda deviam para seus «palacianos» pagos,

não nos tribular a santa vida e cobri o tumulto sob a ampla religiosa, para que fa «garota vantasse tambem, e em vez de innocentes pateadas, «tosqueavam buscar lá e ainda deviam para seus «palacianos» pagos, de cidadãos que se opuseram ao povo o demonstra claramente. Tão assombrado ficou o nosso governo que sobre nós espargiu sua influencia, que até á nossa província «centro e da província «revolução mandou buscar tropa, os vapores, andaram, para empregar popular, a toque de caixa; e tudo para abafar os sentimentos virulentos das verdadeiras «cajas».

Pernambuco, a «rebeldes» e aldeias de outros tempos, abate-se sob o peso dos lançados sobre os generos necessidade, e os «mimosos» de felizes cobradores.

No Pará o povo agulado pelos